

Programa Sócrates-Erasmus O intercâmbio do Ensino Superior

Viajar, conhecer novas culturas, abrir portas ao conhecimento e ampliar os horizontes são objectivos dos muitos alunos que vêm para Portugal através do Programa Sócrates-Erasmus. Os estudantes do Ensino Superior podem conciliar os seus estudos com uma aprendizagem que lhes permite, ao mesmo tempo, contactar com outras civilizações.

Ana Almeida



Na UBI, os alunos de Erasmus têm aulas de português

Seis horas da tarde. Na sala 2.5 do pólo do Ernesto Cruz começa mais uma aula de segundo nível de Português para os alunos de Erasmus. A professora Ana Carrilho começa a sétima lição, dirigida a seis alunos, com a correcção dos trabalhos de casa. De uma forma vagarosa, mas com uma dicção perfeita, um dos alunos cita uma frase: "O Pedro foi no Porto na semana passada". Por vezes, os artigos femininos são confundidos com os masculinos, assim como o plural e o singular. Esta é uma das principais dificuldades que os alunos polacos enfrentam "na aprendizagem da elaborada língua de Camões", refere a docente.

As frases simples, mas com variedade de vocabulário enriquecem as composições e provam o seu esforço, dedicação e capacidade de trabalho. "São pessoas bastante interessadas e que se aplicam em tudo o que fazem. Estão sempre preocupadas em resolver as suas dúvidas", salienta Ana Carrilho. Na sala ao lado, o professor André Costa está a dar uma aula de iniciação a outros estudantes. Aqui, a muleta de comunicação é o inglês, pois o português dos alunos é ainda muito rudimentar. Com a ajuda de fichas de apoio, o docente ensina a diferença entre o verbo ser e estar. Tarefa complicada, pois nas línguas de origem destes estudantes não existe essa diferença.

Neste nível, apenas se dão os princípios básicos da língua portuguesa, como por exemplo, cumprimentar as pessoas ou saber pedir o prato do dia no restaurante. A produção de sons e a utilização de algumas frases-chave, como por exemplo "Bom dia" ou "Adeus" é algo que se adquire rapidamente. No entanto, quando se aumenta o grau de complexidade, "os alunos não conseguem acompanhar essa mesma evolução". Ana

Carrilho revela que o curso de Língua Portuguesa "consiste em dar as ferramentas suficientes aos alunos estrangeiros para poderem estabelecer comunicação em português".

Este tipo de ensino exige aos docentes muita paciência e persistência. Falar devagar e soletrar todas as sílabas são os principais trunfos para o sucesso na aprendizagem de uma língua totalmente desconhecida. Ana Carrilho é professora de português há três anos. Domina as línguas inglesa, francesa e espanhola, mas também vai adquirindo algum conhecimento com os alunos polacos. Para a docente "é um trabalho muito interessante e aliciente que, de alguma forma, nos preenche, dá força para continuar e querer fazer ainda melhor".

Funcionamento do curso

O curso de português para alunos estrangeiros é dirigido pelo Departamento de Letras da UBI, de forma a facilitar "o intercâmbio universitário e a aprendizagem das disciplinas na sua área de especialidade", salienta Malaca Casteleiro, um dos professores responsáveis pela fundação do Departamento de Letras. Mais do que ensinar a língua portuguesa, este curso pretende ainda revelar aos visitantes a cultura do "nobre povo lusitano". Visitas de estudo guiadas às aldeias históricas da região também fazem parte do "roteiro" do curso, "de modo a que os alunos fiquem com uma visão alargada deste País, para mais tarde cá voltarem", refere Casteleiro.

Para não sobrecarregar em demasia o currículo dos estudantes estrangeiros, a aprendizagem da língua portuguesa é feita apenas em dois níveis. O Departamento de Letras auxilia ainda os alunos no contacto com os serviços académicos, sociais e até no próprio Departamento onde estão inscritos.

A preocupação sobre como devem

abordar as pessoas é uma característica que Ana Carrilho considera ser reveladora de um carácter empreendedor. "Os alunos polacos são pessoas bastante preocupadas em não serem agressivas, nem mal-educadas. Querem sempre saber qual é a melhor forma de começar uma conversa". No entanto, a tão característica "falta de paciência" do cidadão português obriga à utilização de uma língua universal. "Como falam bastante devagar, os alunos portugueses acabam por lhes pedir para falar em inglês. É uma forma de praticar o seu inglês e tornar a compreensão mais rápida".

O número de estudantes que escolhem a UBI para participar no Programa Sócrates Erasmus não pára de aumentar. Para conseguir acolher todos os participantes foi necessária a criação, em 2002, de um curso intensivo de Português no Verão. Ao longo do mês de Agosto, Ana Carrilho e André Costa recebem na Covilhã alunos de vários cantos da Europa, para, em cerca de 100 horas lectivas, oferecerem uma iniciação à língua portuguesa. No último inscreveram-se 60 alunos neste curso. Contudo, para uma melhor qualidade do ensino, apenas puderam participar 40. "Muitos destes alunos nem sequer vinham para a UBI, mas escolheram a Covilhã para frequentar este curso", refere Malaca Casteleiro. Na opinião do docente, este aspecto demonstra "a projecção que a Universidade tem nos países europeus". Este docente considera que os estudantes que vêm do estrangeiro estudar para a UBI, acabam por se transformar "numa espécie de embaixadores da nossa língua e cultura no respectivo país, visto divulgarem a imagem que colheram de Portugal".



Ana Carrilho e André Costa

A UBI e o Programa Sócrates Encontro de culturas

"Com o Programa Sócrates-Erasmus é possível quebrar o receio do intercâmbio universitário." O medo inicial de ir para um país desconhecido e a insegurança de não conseguirem fazer as disciplinas às quais se candidataram são alguns dos receios que os alunos levam na bagagem. No entanto, Luís Carrilho, vice-reitor da UBI, defende que isso acaba por ser indiferente face à satisfação daí que foi experimentado. "Os alunos vêm sempre motivados e com uma ideia comparativa daí que se faz em Portugal e do que se faz na Universidade para onde foram estudar". O docente acrescenta que, "a maioria das vezes, vêm com a sensação de que a UBI tem melhores condições de estudo do que a instituição seleccionada para fazer o Programa".

A oferta dos recursos de ensino e aprendizagem e o cultivo da língua portuguesa são as regalias que a UBI tem para oferecer aos estudantes de Erasmus. Carrilho afirma que este Programa poderá abrir portas a futuros empregos. "Uma empresa com um ramo, por exemplo, em França, ao olhar para um plano curricular onde o aluno tenha participado nesse país, terá a garantia que o jovem não receia ir para lá".

Espanha, França e Polónia são os países que mais procuram a UBI e que mais são procurados pelos estudantes deste estabelecimento de Ensino Superior. Bulgária, Grécia, Finlândia, Holanda, Noruega, Reino Unido, República Checa, Suíça e Suécia são outras das variantes de intercâmbio universitário.

A. A.

Experiência enriquecedora



"A UBI tem óptimas condições para estudar", diz a jovem polaca

Urszula Bleszynska veio estudar para a UBI no início do segundo semestre deste ano lectivo. Embora a sua preferência recaísse no país vizinho, Urszula confessa que "Portugal é um país fantástico".

Decidiu concorrer ao Programa Sócrates pois o seu principal sonho sempre foi "explorar e conhecer outros lugares", onde pudesse conviver com outras culturas e pessoas. Para a jovem, estudar fora "enriquece a vida. É também uma maneira de conhecer o espírito de outros povos".

Conheceu a UBI precisamente através de alunos portugueses que fizeram Erasmus na Polónia, a sua terra-natal. "Foram eles que me disseram que a Covilhã é uma

ótima cidade para se estudar". As infra-estruturas da UBI e a simpatia típica do povo português são as qualidades que Urszula mais preza ter encontrado. "Todos os pólos têm excelentes condições de estudo, a biblioteca é enorme e temos facilidades no acesso aos computadores". Da Covilhã apenas tem a apontar, em tom de brincadeira, as "subidas íngremes da maioria das ruas". Apesar de estar em Portugal somente há três meses, Urszula desabafa que as saudades que sente do seu país já são algumas. "Sinto falta dos amigos, família e... da comida!" No entanto, os laços de amizade que já construiu ajudam-na a superar os milhares de quilómetros que a separam de casa.

Quem se pode candidatar?

O programa Sócrates nasceu de um projecto de acção comunitária no desenvolvimento da cooperação transnacional a nível da educação. O programa proporciona, aos 32 países que nele participam, um maior desenvolvimento educacional. A aprendizagem ao longo da vida, a facilidade no acesso de todos à educação, a instrução de novas línguas e ainda o incentivo à mobilidade e à inovação são os principais objectivos.

Com a difusão de ideias e o incremento de práticas sociais, o Programa Sócrates proporciona a elaboração de estudos, através do intercâmbio de experiências. A

secção dedicada ao Ensino Superior designa-se por Erasmus, daí designarem os alunos universitários que frequentam este programa como "estudantes de Erasmus".

Para os estudantes se poderem candidatar a este programa, basta preencherem os seguintes requisitos: ter nacionalidade de um Estado-Membro da União Europeia, ter a nacionalidade de um outro país, mas residir de forma permanente em Portugal. Apenas se podem inscrever no segundo ano de licenciatura e antes de partir, devem realizar a sua inscrição no curso de licenciatura que frequentam na sua universidade de origem.